

Apresentação

O questionamento permanente sobre os processos desiguais é uma prática alimentada pela teoria crítica. Vivemos hoje uma ausência de crítica ao modelo de desenvolvimento dominante, que apesar das crises não encontra obstáculos à intensificação da exploração e da expropriação. Em diversas partes do mundo, os movimentos camponeses, organizados na Via Campesina, têm sido uma das poucas forças a contestar este movimento avassalador das políticas neoliberais. Além dos protestos há proposições para a superação das relações sociais de exploração. Todavia, o poder das relações capitalistas com suas estratégias de destruição de modelos alternativos são tão ofensivos que destroem a maior parte das experiências em curso.

Conhecer essas realidades e debatê-las é uma prática saudável para o avanço da ciência e da sociedade. Neste número da Revista NERA foram reunidos artigos críticos sobre diferentes temas centrados na questão agrária e seu conjunto de políticas. Começamos com um estudo sobre a reforma agrária no contexto da economia solidária e temos outro artigo que também trata de experiências de resistências por meio do agroartesanato, em que o autor trabalha o tema a partir do conceito de território. O território é tema central de dois outros artigos, um sobre a territorialização do agronegócio em Mato Grosso e outro sobre o processo de migração. O debate sobre os movimentos camponeses é outro tema que analisa as formas de conflitualidades em um artigo sobre Chico Mendes e outro sobre o MST.

O debate crítico sobre o desenvolvimento sustentável a partir de reflexões teóricas ou analisando experiências de comunidades camponesas está presente nos artigos escritos pelo geógrafo espanhol José Segrelles e pelo engenheiro agrônomo Jorge Soares. Os estudos sobre as políticas fundiárias estão presentes nos artigos de Matuzalem Cavalcante e César Augusto. São leituras críticas dos problemas fundiários dos estados de Mato Grosso e Rio Grande do Sul. Dois territórios tão distantes e tão pertos no que refere à semelhança e às diferenças de suas estruturas fundiárias.

O artigo do sociólogo chinês T. J. Cheng traz uma leitura crítica sobre o processo intenso de exploração de camponeses chineses migrantes para as áreas industriais. Cheng compara os direitos e formas de exploração entre as realidades dos países capitalistas e da “China Socialista”. Este artigo é uma referência crítica para a compreensão das transformações socioterritoriais e políticas que ocorrem hoje na China.

Este conjunto de trabalhos possibilita conhecer mais profundamente os processos desiguais e questioná-los. Ele nos apresenta uma visão mais ampla da geografia das diferenças desde o Sul do Brasil à Amazônia, passando por Mato Grosso e Maranhão. Somam-se as análises sobre a Espanha e a China, de pensadores que não aceitam o consenso.

Bernardo Mançano Fernandes